

Produção de mudas de rambutã (*Nephelium lappaceum*) com diferentes fontes e formas de adubação.

Neiry da Silva GONÇALVES¹; Kaoru YUYAMA²

¹Bolsista PIBIC INPA/FAPEAM; ² Orientador INPA/ CPCA

O Rambutã (*Nephelium lappaceum*) pertence à família Sapindaceae, sendo uma das espécies frutíferas mais tradicionais no Sudeste Asiático, especialmente na Malásia, Tailândia e Indonésia (Almeyda, 1979). A planta cultivada tem porte semelhante à laranjeira, com inflorescências formadas nas extremidades dos ramos e frutos produzidos em cachos de 10 a 13 unidades (Sacramento, 2002). Este fruto é popularmente conhecido como pitomba da Malásia e vem tendo ótima aceitação pela aparência bastante atrativa e excelente sabor. É uma drupa de formato globoso a ovóide, com tamanho variando de 3,0 a 8,0 cm de comprimento e 2,5 a 5,0 cm de largura, tendo casca ou pericarpo com coloração em vários matizes variando de vermelho a amarelo, sendo coberto com espículas coloridas de tamanho variável, possui semente oblonga ou elíptica, tendo arilo (parte comestível) translúcido branco a amarelo claro (Donadio, 1998). O fruto rambutã está conquistando o mercado de Manaus, por se tratar de uma fruta exótica, adocicada e consumida in-natura. Este rápido crescimento de aceitação devido a pouca opção que tem de frutas amazônicas, sua polpa doce, pouco ácida semelhante a uva podendo ser utilizados em conservas e sucos, aceita também em congelamento mantendo as características originais (Morton, 1987). O solo da Amazônia é considerado ácido e pobre em nutrientes, não se encontra dados na literatura sobre a calagem e adubação para produção de mudas, sendo avaliado neste estudo o efeito de calagem e uso de esterco no crescimento de mudas de rambutanzeiro. O objetivo do trabalho foi avaliar os efeitos de adubação orgânica e calagem no crescimento de mudas de rambutã, avaliando o efeito da aplicação que irá proporcionar o melhor desenvolvimento das plântulas. O ensaio foi realizado com mudas de rambutã obtidos de um sítio situado no km 8 da Rodovia BR 174, Manaus-AM. O delineamento experimental foi de blocos casualizados com 10 repetições, seguindo o esquema fatorial (2x5), sendo os fatores: calagem (sem e com 200 g/saco de mudas) e adubação orgânica com seguintes proporções de esterco:solo (0/1, 1/3, 1/4, 1/5, 1/6). As mudas foram transplantadas para saco de dois quilos e colocadas na casa de vegetação do INPA/ CPCA, com sombrite à 50% de luminosidade. Todos os meses a partir de setembro/2006, os dados foram coletados tomando-se as seguintes medidas: diâmetro do caule (em mm), altura das plantas (em cm) e número de folhas. Os dados foram submetidos à análise estatística, utilizando testes Tukey para comparação das médias, em nível de 5% de probabilidade (Pimentel Gomes, 1984). O diâmetro da plântula mostrou diferença significativa, entre o mês de setembro/2006 a abril/2007, os tratamentos com calcário tiveram maior diâmetro em relação sem calcário, porém após esta data não teve diferença. Quanto a adubação o tratamentos com 1/4 de esterco teve maior crescimento de diâmetro em relação a 1/6 de esterco. A altura das mudas mostrou uma tendência de maior crescimento com calcário e adubação de 1/4 de esterco. O número de folhas foi maior nos tratamentos com calcário e tratamentos sem esterco seguida de 1/4 de esterco. Portanto, as mudas de rambutã têm efeito de calcário na emissão de número de folhas, mas em geral não teve efeito significativo no crescimento de mudas no diâmetro e nem na altura da planta.

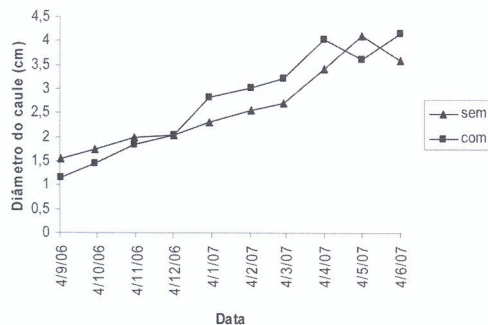


Figura 1-Diâmetro da planta (mm) sem e com calcário

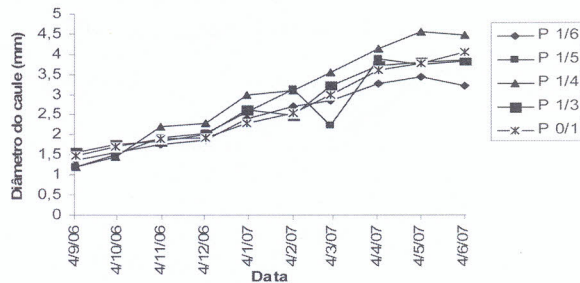


Figura 2-Diâmetro da planta (mm) com proporção (0/1, 1/3, 1/4, 1/5, 1/6) de esterco

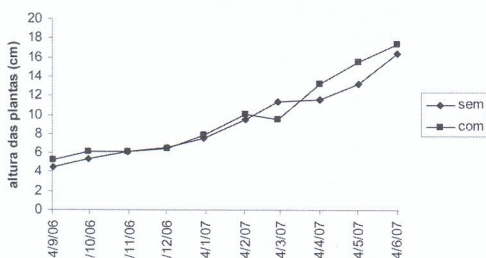


Figura 3-Altura das plantas (cm) sem e com calcário

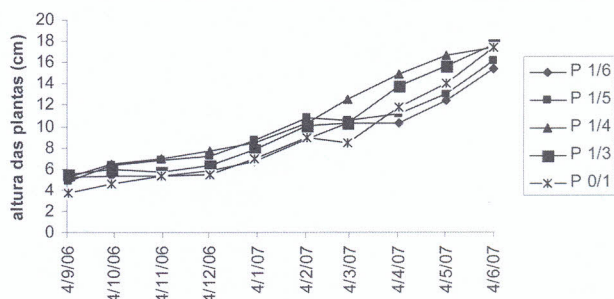


Figura 4-Altura das plantas (cm) na proporção(0/1, 1/3, 1/4, 1/5, 1/6) de esterco

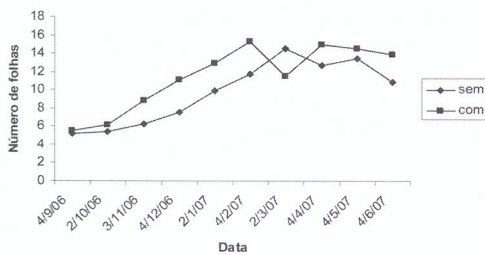


Figura 5-Número de folhas (sem e com) Calcário

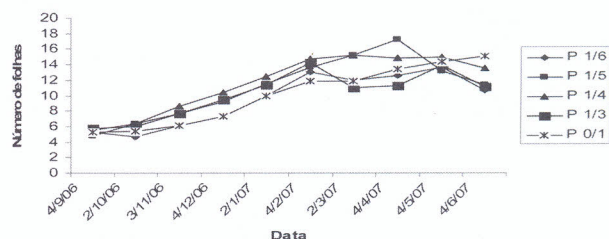


Figura 6-Número de folhas na proporção (0/1, 1/3, 1/4, 1/5, 1/6) de esterco

Palavras-chave : Produção de mudas, calagem, adubação orgânica, crescimento.

Bibliografias citadas

Almeyda, N.; MAB, S.E.; Martin, F.W. 1979. The rambutã. Citrus and Subtropical Fruit Journal. V.54. p 10-12;
 Donadio, L.C; Natchigal, J.C; Sacramento, C.K. 1998. Frutas Exóticas. Jaboticabal, FUNEP. p 279
 Morton, J.F. 1987. Rambutan. In: Fruits of warm climates. Julia F. Morton, Miami, FL. p 262-265
 Pimentel Gomes, F. 1984. A estatística moderna na Pesquisa Agropecuária. Piracicaba, Potafós. p 160;
 Sacramento, C.K. 2002. Avaliação da qualidade de frutos de Progênies do rambutão (*Nephelium lappaceum* L) na região sul da Bahia. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fruticultura. Anais... Belém, 2002;